



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

**A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NA FORMAÇÃO
EDUCOMUNICATIVA DE JOVENS E ADULTOS**

ÉRICA KARINA DE MELO FREITAS

CAMPINA GRANDE – PB

2014

**A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NA FORMAÇÃO
EDUCOMUNICATIVA DE JOVENS E ADULTOS**

ÉRICA KARINA DE MELO FREITAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social – Jornalismo – da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F862i Freitas, Érica Karina de Melo

A importância da mídia televisiva na formação educacional de jovens e adultos [manuscrito] / Erica Karina de Melo Freitas. - 2014.

32 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Msc. Manassés Morais Xavier, Departamento de Letras UFCG".

1. Educação. 2. Televisão 3. Educação de Jovens e Adultos
I. Título.

21. ed. CDD 371.358

**A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NA FORMAÇÃO
EDUCOMUNICATIVA DE JOVENS E ADULTOS**

ÉRICA KARINA DE MELO FREITAS

BANCA EXAMINADORA

Manassés Morais Xavier NOTA: 10,0
Prof. Ms. Manassés Morais Xavier (UFCG)
Orientador

Cléa Guirãõ Carneiro NOTA: 10,0
Prof. Ms. Cléa Guirãõ Carneiro (UEPB)
Examinadora

Gilson Souto Maior NOTA: 10,0
Prof. Esp. Gilson Souto Maior (UEPB)
Examinador

Trabalho aprovado em: 10 de março de 2014

Média: 10,0

CAMPINA GRANDE – PB

2014

A IMPORTÂNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NA FORMAÇÃO EDUCOMUNICATIVA DE JOVENS E ADULTOS

FREITAS, Érica Karina de Melo¹

RESUMO

Caracterizado como uma pesquisa-ação, este trabalho foi desenvolvido com uma turma de 11 alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, do 9º ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental do Monte Santo, localizada na cidade de Campina Grande – PB. Os objetivos assumidos foram: a) refletir sobre a importância da Educomunicação para formação de sujeitos críticos, b) identificar as concepções de mídia dos alunos da EJA envolvidos na pesquisa e c) oferecer ações didáticas que levassem esses alunos, por meio da utilização da mídia televisiva, a enxergar as diversas formas de se aprender através dos meios de comunicação. O material de TV utilizado foram dois vídeos da série do Fantástico da Rede Globo de Televisão “*Vai Fazer o Quê?*”, produzida pelo jornalista Ernesto Paglia (2013). No que se diz respeito ao referencial teórico desse trabalho tivemos como base na construção, os autores: Melo e Tosta (2008), Shaun (2002), Soares (2000), Xavier (2012) Baccega e Zacariotti (2000), Arbex (2002), dentre outros. Mediante o desenvolver dessa pesquisa, juntamente com as práticas realizadas na escola, nos é permitido afirmar com propriedade que a Educomunicação é uma forma de pensar a educação como atividade interrelacional, interdisciplinar, onde a mesma não só pode como deve usufruir dos elementos mais atuais e interativos que a comunicação possui, na intenção de desenvolver uma prática educacional mais completa e realista em função de uma formação consolidada para todo cidadão. De modo geral, acreditamos ter alcançado os objetivos pospostos que direcionaram nosso trabalho até a presente fase – a escrita deste artigo como requisito do Trabalho de Conclusão de Curso: trabalho este que suscitará, em nível de pós-graduação, futuras pesquisas que terão como foco fomentar ainda mais práticas educacionais no contexto social contemporâneo que exige de cada cidadão uma postura crítica e reflexiva, educacionalmente situada.

Palavras-chave: Educomunicação. Televisão. Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Se por um lado são indiscutíveis a importância e a presença física ou virtual dos meios de comunicação em todos os setores da vida social, por outro, e de não menos importância, reconhecemos o papel crucial que a educação tem no desenvolvimento dos indivíduos na sociedade.
(JOSÉ MARQUES DE MELO; SANDRA TOSTA, 2008)

A epígrafe ora apresentada é absolutamente indiscutível quando se diz respeito ao importante papel da educação e dos meios de comunicação em nossa sociedade: duas vertentes sociais que se completam e que com o passar do tempo vem sendo reconhecido o

¹Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo – pela Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: ericafreitas2008@yahoo.com.br

significativo poder que as duas exercem sobre os indivíduos, principalmente se desenvolvidas em parceria.

O processo de educação ganha consideravelmente com a utilização dos meios de comunicação, pois eles funcionam, quando bem empregados, como de suma importância na tarefa de educar. Nesses termos, cabe ao educador saber usá-los em suas práticas docentes. O estudo articulado entre comunicação e educação dá-se o nome de Educomunicação.

É com a perspectiva de discutir a importância da interrelação entre comunicação e educação que surgiu o interesse por essa pesquisa, que se concentra na possibilidade de fazer da inserção do uso das mídias em contexto de ensino-aprendizagem uma forma que oportunize a construção de conhecimentos críticos e reflexivos.

Dessa maneira, acreditamos estar contribuindo com a formação de cidadãos ativos, já que um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade é a “formação” de pessoas passivas e receosas de expor suas opiniões, tornando-se incapazes de mudar o meio em que vivem. Nessa pesquisa, vinculada ao tipo de pesquisa-ação, usaremos a televisão como principal mídia analisada durante todo o trabalho didático desenvolvido, considerando-a como o meio de comunicação de massa mais presente nos lares dos sujeitos envolvidos. A televisão é o

meio de comunicação que se tornou, muito rapidamente, o companheiro de todas as horas, abrangendo todas as classes sociais, os gêneros, as etnias, as tribos de maneiras geral. É por isso que a televisão há de ser um dos eixos das preocupações do campo comunicação/educação. (BACCEGA; ZACARIOTTI, 2000, p. 11)

Faz parte da nossa realidade termos a televisão (TV) como uma das principais fontes de informação. A TV possui um papel privilegiado em nossa sociedade. Os fatos que nela são divulgados passam a ter uma relevância social enorme: esse é um dos principais desafios que nos compete enquanto educadores - levar para nossos jovens em sala de aula discussões que abram os seus olhos para uma realidade que muitas vezes a televisão não mostra. Para tanto, é preciso voltar a atenção dos educandos para os assuntos realmente relevantes que são exibidos pela própria TV. Em suma, nossa tarefa é ensiná-los a selecionar uma programação, que venha de alguma forma contribuir para seu desenvolvimento, tanto como profissional, como cidadão.

Levando-se em consideração o mau uso dos meios de comunicação como elementos educativos, realizamos durante três encontros um projeto-pesquisa com uma turma de onze alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma turma de 9º ano de ensino

fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental do Monte Santo, localizada na cidade de Campina Grande – PB, tendo como objetivos: a) refletir sobre a importância da Educomunicação para formação de sujeitos críticos, b) identificar as concepções de mídia dos alunos da EJA envolvidos na pesquisa e c) oferecer ações didáticas que levassem esses alunos, por meio da utilização da mídia televisiva, a enxergar as diversas formas de se aprender através dos meios de comunicação. A mídia televisiva foi o principal recurso educacional utilizado no desenvolvimento metodológico em sala de aula.

A cada encontro realizado com a turma surgia o desejo ainda maior de compartilharmos com profissionais da área de educação e comunicação a experiência adquirida. É produtivo divulgarmos para esses profissionais a necessidade de intervir no processo de aprendizagem através dos meios de comunicação. Foi uma experiência ímpar e rica de trocas de conhecimento.

Para realizarmos esse trabalho tivemos contribuições teóricas advindas de autores como Melo e Tosta (2008), Shaun (2002), Baccega e Zacariotti (2000), Setton (2010), Xavier (2011), dentre outros. Nesse momento, apresentamos a discussão que subsidiou a construção teórica da presente pesquisa.

2 APONTAMENTOS TEÓRICOS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

2.1 Um olhar sobre Educomunicação

Podemos considerar que o termo Educomunicação é algo novo, mas não a interrelação que há tempos ocorre entre a comunicação/educação. Faltava apenas o envolvimento de estudiosos a respeito do assunto para torná-lo mais claro: “pelo menos aqui na América latina a contribuição de Paulo Freire e tantos outros foi de fundamental importância para a consolidação dessa interdisciplinaridade” (SOARES, 2000, p. 12). Ainda segundo este autor,

no entanto, no mundo latino, certa aproximação foi constatada, graças a contribuição teórico-prática de filósofos da educação com Célestin Freinet ou Paulo Freire, ou da comunicação, como Jesús Martín-Barbero e Mário Kaplún. (SOARES, 2000, p.13)

Paulo Freire foi feliz quando afirmou que “educação é comunicação é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1967, p. 69). Para ele, a educação ultrapassa o simples papel de transmitir conhecimentos e assume uma característica significativa da comunicação: a troca, por meio de diálogo, de relações interpessoais. É dessa

forma que passamos a enxergar essa relação entre comunicação e educação. Elas deixam de ser duas áreas distintas para se tornar de “natura interrelacional, transdisciplinar e interdiscursiva”, como menciona Soares (2000, p. 22).

“Tal interrelação, ou simplesmente Educomunicação, não foi tomada tão somente como uma nova disciplina a ser acrescentada nos currículos escolares”, aponta Soares (2000, p. 21). Nesse sentido, a Educomunicação passa a ser uma espécie de uma nova pedagogia, como o próprio autor ressalva uma ferramenta de intervenção social que pretende agir de forma transformadora, modificando a forma de se aprender, assim como contribuindo fortemente na formação de sujeitos pensantes. Talvez, por isso, que Francisco Gutiérrez citado por Soares (2000) chega afirmar que

ao buscar respostas à pergunta “para que educar na era da informação?”, propõe que a escola contemporânea se volte mais para a sensibilidade humana que para uma racionalidade abstrata e distante. E para que este sentido aflore com maior naturalidade e a comunicação se faça, o autor propõe que a escola eduque para a incerteza, para usufruir a vida, para a significação, para convivência e, finalmente, para a apropriação da história e da cultura. (SOARES, 2000, p. 17)

A Educomunicação surgiu em um momento onde os meios de comunicação de massa já tinham um peso enorme na sociedade, justamente pelo fato de sua ação social possuir características absolutamente transformadoras. Em contra tempo, as pedagogias também passaram por mudanças, mas ainda de maneira lenta. Mesmo que já não tenhamos uma pedagogia tradicional regendo nosso ensino, muitas práticas dentro e fora das escolas precisam acompanhar o desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, a visão de Gutiérrez é digna de ser compartilhada, pois as escolas precisam assumir uma característica semelhantes as das Universidades: criar para os alunos espaços de discussões, diálogo, terem em seus planejamentos de ações pedagógicas atividades que desenvolvam a criatividade, que elaborem para os educandos práticas direcionadas ao desenvolvimento não apenas cognitivo, mas levem-nos a pensar, a terem opinião própria.

Vale ressaltar que, muitas vezes, nem mesmo as Universidades adotam práticas pedagógicas como essas que acabamos de expor. Podemos ficar pensando, como é possível que aja essa transformação no nosso ensino? Na verdade essas mudanças nas práticas educacionais já começaram a acontecer, desde que essa interrelação entre educação e comunicação começou a se desenvolver. O grande sucesso que se obtém por meio dessa relação se dá pelo fato das duas se completarem quando se diz respeito ao objetivo comum –

(in) formação de sujeitos críticos. No entanto, no plano de circulação social, são áreas distintas.

O discurso educacional é mais fechado e enquadrador, oficial, mais autorizado. Validado por autoridades, não é questionado. Neste sentido, é autoritário, posto que é selecionado e imposto em forma de currículo a alunos e professores. O discurso comunicacional, ao contrário, é *desautorizado, desrespeitoso* e aberto, no sentido de que está sempre à procura do novo, do diferente, do inusitado. Enquanto a educação está presa ao Estado – fragilizado, sem poder e pobre – naquilo que o Estado tem de pior, que é a burocracia; a comunicação vincula-se ao mercado, aprimora-se constantemente, tem *liberdade* na construção do seu “currículo” e de sua forma de agir. (SOARES, 2000, p. 18)

Em meio a tantas diferenças, surgiu um poder transformador dentro e fora das escolas em que vem numa crescente, proporcionando mais liberdade, curiosidade, criatividade nos espaços educativos. Por outro lado, o aumento de credibilidade nas áreas de comunicação, também funcionando como fruto da Educomunicação. Desenvolver ainda mais essa interrelação na nossa sociedade é uma solução para, pelo menos, amenizarmos alguns problemas na área de cidadania, da cultura, enfim na própria formação dos nossos jovens.

É oportuno lembrar as palavras de Schaun (2002) para quem com o avanço nos meios de comunicação se desenvolveu um campo novo de convergência de saberes, perpassando suas diversidades aparentes. Juntamente com esse visível crescimento tecnológico nascem novas formas de ensinar, assim como novos desafios para os educadores. Um desses desafios é mostrar para os alunos a grande necessidade de se pensar, selecionar e desenvolver suas próprias concepções, já que por meio das mídias, nos tornamos vítimas de grandes e constantes avalanches de informações, que chegam até nós totalmente prontinhas, impedindo de criarmos nossas próprias conclusões.

Por isso, compete-nos, enquanto educadores, formar, rapidamente, cidadãos críticos, capazes de mobilizar conhecimentos que se manifestem como critérios culturais de identificação de seus valores. “Este é o maior dos desafios: o desafio que a televisão nos coloca permanentemente e que o campo comunicação/educação pode nos ajudar a enfrentar” (BACCEGA; ZACARIOTTI 2000, p. 07).

2.2 A relação entre mídia televisiva e educação

A televisão, visto que é um dos meios de comunicação de massa com mais influência na sociedade, exige de nós, quanto educadores e comunicólogos, logo educadores, um espaço reservado em nosso campo de estudo.

Aqui no Brasil a televisão foi inaugurada em 1950, a TV Tupi, pioneira em nosso país. A transmissão foi vista em duzentos aparelho, todos importados por Assis Chateaubriand, como elucidam Carvalho, Sacramento e Roxo (2010). Essa nova tecnologia desde o início e até agora fascina e encanta por quebrar barreiras como o tempo e o espaço. Não é por acaso que a televisão se faz presente na vida de quase todo cidadão.

Sem um mergulho no mundo da mídia, seus contrastes, suas contradições, o educador não terá condições de “reeducar” seus estudantes para a autonomia de si, condição para a consciência crítica face à sociedade em que transita. (CURY, 2008, p.10).

A começar pelos profissionais da educação assim como da comunicação, percebe-se a necessidade se aprofundar mais no que se diz respeito à mídia como elemento educacional. Precisamos descobrir dentro desse novo espaço educacional, metodologias inspiradoras e consolidadas, para que a partir desse momento possamos construir com os alunos conhecimentos úteis para sua formação enquanto sujeitos pensantes e responsáveis por suas próprias histórias.

A televisão na mesma proporção que serve como ferramenta educacional, se põe como forte instrumento manipulador. Arbex (2002) fundamenta esse pensamento quando declara que

o brilho de suas imagens cega, ofusca, com o excesso de luz, a capacidade de desvendamento do olhar. Na TV, a imagem se opõe ao pensamento, porque convida permanentemente o telespectador a identificar a “realidade” com aquilo que ele vê, o telespectador se sente confortável por ter um acesso tão direto, tão imediato ao mundo real. (ARBEX, 2002, p. 21)

A mídia televisiva, em sua natureza informativa, possui um papel tão completo que consegue envolver inteiramente o seu telespectador. Esse é o desejo de todo professor em sua prática, envolver na sua totalidade cada aluno durante suas aulas. Um dos caminhos para tal envolvimento é a Educomunicação! Proporcionar estudos didático-pedagógicos com recursos da televisão pode funcionar como aliado em práticas de ensino que surtam enorme eficácia em termos de aprendizagem. Cabe apenas ao profissional usá-la da maneira mais adequada mediante ao objetivo proposto.

Não é só os meios de comunicação que vem sofrendo mudanças. A educação, ao longo da história também vem sofrendo significativas alterações. Para que possamos compreender mais claramente as mudanças que ocorreram nas pedagogias de ensino até o momento, reproduziremos um quadro comparativo citado por Melo e Tosta (2008, p. 21):

Pedagogia Tradicional (Herbart)	Pedagogia nova (Dewey)	Pedagogia libertadora (Freire)
Preparação	Atividade	Pesquisa
Apresentação	Problema	Temas geradores
Associação	Dados do problema	Problematização (diálogo)
Generalização	Hipótese	Conscientização
Aplicação	Experimentação	Ação Social

Quadro 01: Tendências pedagógicas ao longo da História da Educação

Melo e Tosta (2008) fazem uma espécie de resumo sobre os diferentes papéis que a escola assume ao passar dos anos. Exemplos: *Redentora da sociedade*, os alunos dessa época estariam absorvendo a moral da sociedade atual assim como, aprendendo o sentido de coletividade; *Reprodutoras das desigualdades*, nesse momento pela visão de Bordieu as escolas estavam a serviço das classes dominantes. Chegamos a atual visão sobre o papel da escola, deixado como legado por Freire, dessa vez a escola enquanto instituição social é reconhecida como, *Transformadora da Sociedade*, nesse caso, é concebida como um mecanismo social, que ao lado de outros, e pode oportunizar o processo de mudanças.

Freire (1967) através de sua Pedagogia libertadora mostra para a coletividade que as instituições de ensino devem estar totalmente voltadas para a construção de uma nova sociedade. Onde a escola, para poder atingir seu objetivo de formar cidadãos, necessita estar relacionada com outras áreas, como por exemplo, a própria comunicação. Para tanto, faz-se necessário que ocorra o diálogo, as relações interpessoais, caso contrário não acontecerá a troca de informação, de conhecimentos, que nada mais é, o próprio processo de ensino-aprendizagem em função da construção de conhecimentos.

Embora seja complexa a missão de entendermos realmente o papel da educação na sociedade, uma opinião é comum: a formação de pessoas de bem, comprometidas com a sociedade e consigo mesmo, não é tarefa apenas das escolas, mas do próprio seio familiar. Ensinar os filhos a selecionar o que assistem, ouvem ou acessam é um compromisso também

dos pais. E quando essa tarefa não é cumprida por pais ou responsáveis, o desafio da escola se torna ainda maior.

“Nesse cenário, portanto, a escola, enquanto instituição formadora, e os professores, enquanto agentes desta formação, juntos, têm um grande desafio em relação à mídia na escola e para a escola” (MELO; TOSTA 2008, p. 24). Esse desafio que os autores expõem em relação ao uso da mídia dentro das escolas ao longo desses anos vem diminuindo muito, pois a circulação de experiências acadêmicas e não acadêmicas estão sendo oferecidas constantemente, configurando a função social de pesquisas na área da Educomunicação.

Se não há mais como desconsiderar que a mídia é, em larga medida, produtora e conformadora de discursos de todas as ordens (político, educativo, econômico, religioso, ético, moral, dentre outros) à instituição de ensino cabe estar atenta a essa disseminação de ideias que dizem respeito a valores, comportamentos, atitudes etc No sentido de problematizá-las nos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens do mundo sobre o mundo. (MELO; TORTA, 2008, p. 27)

É de responsabilidade agora do professor, trazer para dentro de suas aulas discussões e debates sobre assuntos que a própria mídia esteja divulgando, mas não apenas reproduzir e sim problematizar, mostrar aos alunos que o tema não pode ser visto apenas pelo ângulo que a mídia enfatizou, porém expor para os educandos as diversas vertentes de um mesmo tema ou assunto. Superando suas próprias limitações e tradicionalismos, transformar suas aulas em momentos atrativos, interessantes e, principalmente, significativos por meio da utilização das mídias também é papel do educador, no sentido de favorecer o desenvolvimento crítico, criativo e ativo dos seus alunos.

A necessidade de trazermos a mídia para o lado da educação, e não a deixarmos apenas como elemento da indústria de consumo, rompe paradigmas e não se fecha na assertiva de que a mídia jornalística, sobretudo, é manipuladora. Pelo contrário, a questiona. Sabermos que de fato ela é, por natureza, ideológica e quem retrata bem esta questão é Melo e Tosta (2008) quando esclarecem que

não esqueçamos que a mídia é uma fonte de poder. Nesse caso, poder pode ser contemplado de duas maneiras. Primeiro como poder que aciona a indústria, que a mantém. Segundo, como poder que nutre suas próprias entranhas, influenciando sobre a opinião pública. (MELO; TOSTA, 2008, p. 31)

Na atual sociedade onde a informação é poder, a responsabilidade dos profissionais de educação e da comunicação é de fundamental importância para a construção de um novo mundo mais humano, equilibrado e menos desigual, portanto, mais crítico.

2.3 Características da educação de jovens e adultos – EJA

Para entendermos um pouco como surgiu o programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA – faremos um breve histórico de como tudo começou aqui no Brasil e qual seu papel dentro das escolas.

Essa modalidade de ensino, conforme Paiva (2014), se formou desde os tempos coloniais, mas a princípio não nas escolas, e sim fora dela, nas próprias comunidades, nas famílias e instituições religiosas e culturais. Porém, apenas a caráter religioso, através dos missionários. Só depois de um longo tempo se percebeu a necessidade de levar uma formação educativa para os adultos iletrados, que por tempos viveram esquecidos. Só com a criação do Plano Nacional de Educação (PNE), que surgiu na constituição de 1934, foi que o Brasil passou a ter um espaço mais voltado para a educação dos jovens e dos adultos.

Segundo, Di Pierre (2000, p. 111), o Estado brasileiro, a partir de 1940, aumentou suas atribuições e responsabilidades em relação a educação à adolescentes e adultos. Mesmo sendo tão antiga a prática de se educar os jovens e adultos, ainda hoje há uma disparidade muito grande na atenção que se é dedicada a essa classe, em relação aos cuidados que são direcionados a rede regular de ensino.

A EJA tem a responsabilidade de resgatar e educar os cidadãos que não tiveram oportunidade de se formar no tempo regular. Com isso, minimizando o índice de analfabetismo no país. Porém, o nosso compromisso quanto educadores é ultrapassar esse limite de apenas ensinar a ler. Precisamos de uma sociedade que além de ler, interprete e tire suas próprias conclusões. Para atingirmos esse nível de formação de leitores nada mais eficaz que construirmos, através da Educomunicação, uma pedagogia transdisciplinar e interativa.

3 A TELEVISÃO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: O RELATO DA PESQUISA-AÇÃO

Dentre as mais diversas informações aqui já divulgadas, consideremos as que estão por vir as mais importantes de todas. Visto que se trata de um relato de dados exclusivo, de uma experiência interativa educacional com alunos da EJA. Com o objetivo de mostrar a

alunos e também a professores que temos condição de proporcionar momentos dinâmicos e eficientes de formação, fazendo uso da televisão como meio educativo, assim como identificar as diferentes visões sobre o que seria mídia para os educandos envolvidos na pesquisa.

Propusemo-nos a desenvolvermos uma pesquisa de intervenção na Escola Estadual de Ensino Fundamental do Monte Santo, localizada na cidade de Campina Grande – PB. Realizamos três encontros com uma turma de onze alunos de diferentes faixas etárias, já que os mesmos estavam no programa da EJA, no 9º ano do ensino fundamental. Partimos da perspectiva de que

não basta ensinar os conteúdos de Língua Portuguesa desvinculados das demais disciplinas. É de suma importância fazê-lo de forma transdisciplinar, associando-o às demais áreas do conhecimento. Promover o diálogo transdisciplinar é necessário. Se quisermos que o estudante adquira a visão do todo, precisamos transformar a sala de aula em um espaço no qual se debatam as problemáticas sociais, atuais e urgentes, as relações interpessoais e os valores que as norteiam. (XAVIER; NASCIMENTO, 2011, p. 130)

Levando-se em consideração a visão de Xavier e Nascimento (2011) é indiscutível a importância de se trabalhar dentro das escolas a interrelação disciplinar. E por isso fizemos questão de adotar uma metodologia baseada na interdisciplinaridade, objetivando receber dos alunos informações fundamentadas mediante suas realidades e opiniões.

A partir desse momento passaremos relatar às principais informações obtidas na pesquisa-ação, fazendo uso de elementos gráficos e muita exposição dialogada, na intenção de deixar para o leitor uma visão muito clara de tudo aquilo que conquistamos através das observações e práticas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Com a intenção de conhecer mais a fundo qual seria o perfil do público analisado, no primeiro encontro que tivemos, foi aplicado um questionário sócio-cultural, sendo formado também, por perguntas baseada em assuntos focais para nossa pesquisa. A seguir apresentaremos as principais questões, assim como as respostas dos alunos, em forma de gráficos que vão nos sinalizar os pontos a serem discutidos.

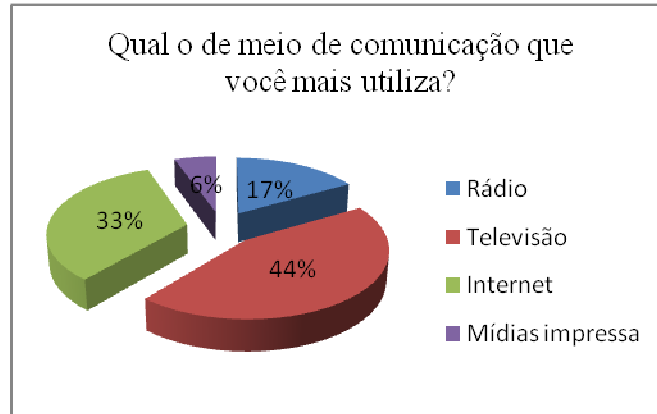


Gráfico 01: Mídia mais utilizada pelos alunos envolvidos na pesquisa

Mediante as informações expostas pelo Gráfico 01 - Mídia mais utilizada pelos alunos envolvidos na pesquisa - temos propriedade o suficiente para afirmar que estávamos certo quando dizíamos que a TV é a principal mídia utilizada pelo público pesquisado, atingindo 44% do total das respostas. Uma questão que merece relevância, e preocupação, é o fato de que as mídias impressas quase não fazem parte da vida social e cultural dos pesquisados.

Durante a aplicação da pesquisa, em sala de aula, discutimos várias vezes, o porquê que é tão importante sermos cidadãos leitores, e era nesses momentos que inúmeras “desculpas” eram ditas: “*não tenho tempo*”, “*trabalho o dia todo*”, “*não gosto*”. Esta última “desculpa” interessa a Educomunicação por tentar estimular nos alunos o hábito da leitura das mídias. Mas não qualquer leitura e sim a adjetivada de crítica. Constitui-se como tarefa dos educadores dinamizar os momentos de leitura em sala de aula, mostrar o lado bom da leitura. Incentivar os educandos a levar essa prática para fora da escola. Quem disse que só se pode ou deve ler aquilo que é muitas vezes “ditado” pelo professor?

Vamos informar para nossos alunos que as notícias que eles veem na TV podem ser complementadas ao ler um jornal, que todos os hábitos que eles trazem consigo, vem acompanhados de uma história onde pode ser aprofundada através de livros, bem como de documentários audiovisuais.

Ainda levando em consideração as informações do gráfico 01, é importante frisar que a TV foi o principal meio utilizado pelos alunos, porém não como fonte educacional, mas basicamente como recurso de entretenimento, assim como o segundo lugar que foi a Internet.

Mesmo quando a televisão é usada para se informar, é limitada quase que cem por cento a informações policiais. Por que não trazer para a discussão temas como economia,

cultura, comportamento social, dentre outros? A formação de cidadãos que compreendam por completo o meio que vivem e não apenas uma parte é papel da escola e da mídia.

Mas será que esses alunos têm alguma noção do que seja mídia? É o que veremos a seguir, mediante as respostas deles mesmos.

Ana Carolina, 17 anos disse...

*Pra mim mídia tem haver com novelas, com as pessoas famosas, atriz, ator, etc.
05 de Novembro de 2013 19:39*

Elieuda e Vanderli Aquino disseram...

*Novela das 9 horas da noite na globo.
05 de Novembro de 2013 19:50*

Zinaldo Filho, 16 anos disse...

*Mídia é como sabemos das notícias, existem vários tipos de mídia e nos beneficiamos muito dela.
05 de Novembro de 2013 19:48*

Mesmo sendo uma amostra do todas essas três afirmações resumem as respostas dos demais. A visão que a turma possuía de mídia, salvo algumas exceções, limitava-se a novela. E essa realidade não atinge apenas a turma analisada. Sabemos que a deficiência por parte da classe estudantil referente a significados de palavras tão usadas por nós mesmos, como, mídia, opinião, globalização, entre outras, é muito grande.

Uma das nossas preocupações durante o desenvolvimento das atividades dentro de sala era mostrar para os alunos a significação desses termos, até mesmo para que pudessemos continuar falando a mesma língua, caso contrário ficaria inviável alcançar o objetivo do trabalho. Então usamos, para facilitar nossas explicações, a visão de Melo e Tosta (2008) quando esclarecem que mídia significa meio, veículo, canal.

Também conseguimos perceber, por se tratar de uma turma de EJA, que a maior dificuldade em saber as respostas de várias questões apresentadas a turma se apresentava nos alunos com maior idade, numa faixa etária acima de 40 anos. O que é justificável já que os mesmos cresceram em mundo muito diferente do atual. Porém, isso não isenta o educador de turmas de EJA oferecer uma maior atenção para esses alunos.

Ainda sob a perspectiva de analisar os conhecimentos prévios da turma a respeito da TV e OPNIÃO, lançamos duas questões.

QUESTÃO 01

05/11/13 – 19:10 Qual o papel da televisão na sociedade?

RESPOSTAS DA QUESTÃO 01

Shakyrá Lopes, 17 anos disse...

Passar informações para a sociedade, é bom também para quem não possui rede social em casa, só é ligar a TV e ver os noticiários do dia a dia.

05 de Novembro de 2013 19:15

José de Arimtéia, acima de 50 anos, disse...

O papel da televisão na sociedade é mostrar os programas animados, novelas, educação e os fatos acontecidos no dia a dia.

05 de novembro de 2013 19:30

Vitória da Silva, 16 anos disse...

Transmitir notícias e fato a sociedade e fazer propagandas.

05 de Novembro de 2013 19:37

As respostas se unificam quanto ao ponto INFORMAÇÃO. Para os alunos o principal papel da TV é informar. Eles não conseguiam enxergar que a TV além de informar e entreter exerce um grande poder de persuasão sob nossas formas de pensar.

Manipular, também é uma característica da mídia televisiva, assim como de qualquer outro tipo de mídia, o que acontece quando o telespectador é passivo e leigo a respeito do que está sendo apresentado.

Fazendo uma análise mais específica a respeito das respostas apresentadas pela turma, podemos compreender, por exemplo, que, na visão da aluna Shakyrá Lopes, as redes sociais é um dos meios que as pessoas podem usar para se manter informadas. Mas qual será o tipo de informação que essas redes publicam e quais as condições dessas notícias que alcançam as pessoas? Tudo isso são pontos a serem analisados e trabalhados dentro da própria sala de aula através de atividades educomunicativas.

Segundo Ferrés (1996), uma escola que não ensina como assistir à televisão é uma escola que não educa. Essa visão o autor publicou há dezoito anos atrás: imagine agora com tantas transformações sociais ocorridas, com aumento da banalização da vida, da violência,

com a perda de sentido do que é certo e do que é errado, esquecimento dos conceitos humanísticos?

Tudo isso só aumenta o dever das escolas em mostrar para os alunos que nem tudo que se passa na TV contribui para a formação de um cidadão justo e mais humano. Ligar a realidade do aluno com aquilo que se está vendo nas mídias é uma possibilidade pedagógica de educá-lo, mostrando que a ditadura das modas impostas pela mídia não precisa ser seguida, cabe a eles decidirem o que é melhor para si, como, por exemplo, a forma de como se vestir não pode ser uma escolha de famosos ou de influências midiáticas, mas sim oriunda de gostos pessoais.

É muito importante que voltemos a reconhecer que todo esse papel de ensinar como lidar com as mídias, assim como as novas tecnologias, não é papel apenas das escolas, mas dos próprios pais ou responsáveis.

QUESTÃO 02

05/11/13 – 19:40 O que é opinião?

José Rostan 18 anos disse:

*É a pessoa falar ou dizer suas próprias palavras, o que acha.
05 de novembro de 2013 19:49*

Jefferson Araújo 18 anos disse:

*Opinião é você chegar e mostrar sua opinião na história.
05 de Novembro de 2013 19:50*

Luciene Faustino 15 anos disse...

*Para mim opinião é quando a pessoa está passando por uma situação, a pessoa dá uma opinião pra ajudar ou como ela deve fazer pra resolver essa situação.
05 de Novembro de 2013 20:00*

Parece um pouco decepcionante, de uma turma de onze alunos no nono ano de ensino fundamental, apenas dois conseguiram de forma ainda vaga esclarecer o que para eles seria opinião. José Rostan foi um deles: o aluno mostrou através de sua argumentação que opinião é dizer o que se acha com suas próprias palavras.

Na tentativa de esclarecer para os alunos o que vem a ser opinião, discutimos em sala, e juntos chegamos a conclusão de que opinião é o nosso ponto de vista a respeito do que nos cerca assim como nossa forma pessoal de julgar.

Compreender essa falta de esclarecimento em relação a termos tão utilizados no dia a dia passa a ser entendido quando se começa conhecer a fundo os hábitos desses alunos. Através da convivência durante esses três encontros foi possível perceber que, para a maioria, ir à escola era uma espécie de lazer, de distração e não de compromisso com sua própria formação. Uma parcela de culpa está sim voltada para eles mesmos, mas outra fica dividida entre a falta de envolvimento didático de alguns professores que se divorciam de metodologias de ensino dinâmicas e significativas, como as educacionais, assim como da própria escola (governo) que, principalmente para as turmas da EJA, não oferece a assistência necessária mediante as dificuldades apresentadas.

Depois da primeira sondagem através do questionário, conseguimos conhecer um pouco a turma, assim como identificar suas principais deficiências. Em função daquilo que consideramos dificuldades da turma, passamos a realizar atividades educacionais na intenção de levá-los a compreender que é sim possível aprender fazendo uso de meios de comunicação como a TV. Estimular os alunos a expor suas opiniões também era nosso objetivo. E para isso durante os dois últimos encontros exibimos dois vídeos da série do Fantástico da Rede Globo de Televisão “*Vai Fazer o Quê?*”, produzida pelo jornalista Ernesto Paglia (2013).

Essa série compõe o que conhecemos por reportagem especial, ou seja, uma reportagem um pouco mais elaborada, de caráter primoroso, onde pode ser apresentada de uma única vez ou em série. Como já foi dito, a série foi exibida pelo Fantástico da Rede Globo de Televisão, programa considerado como uma revista eletrônica semanal, por ser especialista na elaboração de grandes e importantes quadros jornalísticos.

Esses vídeos apresentavam dois temas polêmicos, sendo eles: maus tratos aos idosos e o racismo contra nordestinos. Durante a apresentação dos vídeos era perceptível a concentração da turma. Após a exibição foram aplicadas duas perguntas que exigiam do aluno uma opinião em relação ao que tinha sido visto por eles. Logo em seguida eles liam suas respostas e complementavam com algo a mais que consideravam interessante, dando início a um debate proveitoso e atravessado por trocas de conhecimentos.

A seguir uma pequena amostra das visões dos alunos referente aos vídeos apresentados durante os debates.

07/11/13 20:00 MAUS TRATOS AOS IDOSOS² – VIDEO 01

Questão apresentada referente ao vídeo 01

Como você se sentiria se um caso como esse ocorresse com alguém da sua família? E qual a importância do assunto abordado para a sociedade?

José Arimatéia e Zinaldo Santos declararam...

Eu ficaria muito revoltado porque sou contra as pessoas que cometem maus tratos aos idosos, crianças, homossexuais, deficientes físicos etc. Minha mãe adotiva tem 96 anos, mais é muito bem cuidada pela minha família. Gostaria que todos tivessem o mesmo tratamento. Afirma Sr. Arimatéia

Para abrir mais a mente da sociedade em questão a agressão e aos preconceitos, seja com idosos, homossexuais. Bullying está em todo canto, do mesmo jeito os maus tratos com crianças, idosos, discriminação homofobia. Declara Zinaldo.

07 de Novembro de 2013 20:10

11/11/13 19:00 RACISMO CONTRA NORDESTINOS³ VÍDEO - 02

Questão apresentada referente ao vídeo 02

Referente ao racismo contra nordestinos, o que você tem a dizer sobre esse fato? E de que forma o Fantástico através do quadro VAI FAZER O QUÊ contribuiu na construção de uma sociedade mais justa?

Ana Carolina e Zinaldo Santos declararam...

Tenho a dizer que é um crime discriminar as pessoas por ter sotaques diferentes, cor, cultura diferente, ser magro ou gordo, ser bonito ou feio. Se acontecesse comigo a primeira coisa que faria era denunciar. Afirma Ana.

Serviu para alertar muitos. O programa quis repassar para muitos que já praticam o bullying que estavam errados e muitos devem ter se tocado através desse tema no Fantástico. Declara Zinaldo.

11 de Novembro de 2013 19:25

Entre todos os comentários quero ressaltar o da aluna Ana Carolina que, mesmo se apresentando tão tímida dentro da sala de aula, ao assistir o segundo vídeo inquietou-se

² Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=iZ4aKUcYQQ0>. Acesso em 01/11/2013.

³ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=KQ-Yo3GZJGM>. Acesso em 01/11/2013.

profundamente, de tal forma que expôs sua opinião com propriedade e inconformismo com sobre o fato relatado.

E é isso que devemos desenvolver dentro das salas de aula. Essa é a marca da intenção de uma metodologia educacional! As pessoas não podem continuar sendo marionetes. Não só a classe estudantil, mas a sociedade num todo deve saber se por diante do que assisti, acessa, ler ou ouve – eis, inclusive, a intenção educacional da série do Fantástico: conscientizar/sensibilizar pela mídia televisiva!

Por isso, que o papel do educador é tão importante dentro da nossa sociedade. E vale ressaltar o seguinte: ser educador não é tarefa só dos professores, mas de toda a classe acadêmica. Sendo assim, alcançar maiores números de cidadãos na perspectiva de lhes ensinar como lidar com os meios de comunicação ficará bem mais viável.

Com base na reflexão e partindo do pressuposto de que uma das principais funções da educação é formar a consciência crítica do indivíduo, sendo que ensinar não é transferir conhecimento simplesmente, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção, reafirmamos que se faz necessário, nos tempos atuais, pensar a Educação com uma perspectiva comunicativa. (MELO; TOSTA, 2008, p. 60)

Essa citação resume bem todo o nosso objetivo quando decidimos desenvolver esse trabalho. As experiências vividas através da interação com os alunos foram de fundamental importância para a construção desses escritos. Esperamos que com o pouco que partilhamos consigamos compreender a necessidade de se construir uma educação baseada nos elementos e meios educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO MAIS FUNDAMENTADA NA REALIDADE DO EDUCANDO

Formar cidadãos ultrapassa os limites da leitura e da escrita. Para desenvolver pessoas críticas e capazes de interagir com seu meio a ponto de transformá-lo, entendemos que só mediante o uso de práticas metodológicas interdisciplinares e educacionais.

Iniciamos essa pesquisa com o objetivo de descobrir o que os alunos entendiam por mídia, assim como levá-los a enxergar as diversas formas de se aprender através dos meios de comunicação, principalmente da TV.

Dentre os objetivos citados, identificar a visão de mídia que os alunos tinham foi o objetivo que alcançamos em função dos questionários aplicados e também por meio de debates e conversas até informais com os alunos.

No decorrer dos dois últimos encontros estávamos focados em mostrar para os alunos, como é possível aprendermos através dos meios de comunicação, aqueles que fazemos uso no nosso dia a dia. E assim conseguimos, através de exibição de vídeos exposições dialogadas, debates, dinâmicas e questionários, atingir nosso objetivo de mostrar para os estudantes o quanto é possível e importante aprender através de recursos midiáticos. Mediante todas essas práticas também obtivemos o retorno da turma referente à intenção da pesquisa-ação desenvolvida: este retorno se evidenciou nas interações estabelecidas em sala de aula, fruto do envolvimento dos alunos, bem como da pesquisadora.

Tanto os nossos planejamentos como as nossas práticas educativas dentro de sala foram baseadas em elementos educacionais, exatamente por ser a principal proposta do nosso trabalho: usar a Educomunicação como base na formação crítica de sujeitos humanos.

Mediante o desenvolver dessa pesquisa, juntamente com as práticas realizadas na escola, nos é permitido afirmar com propriedade que a Educomunicação é uma forma de pensar a educação como atividade interrelacional, interdisciplinar, onde a mesma não só pode como deve usufruir dos elementos mais atuais e interativos que a comunicação possui, na intenção de desenvolver uma prática educacional mais completa e realista em função de uma formação consolidada para todo cidadão.

De modo geral, acreditamos ter alcançado os objetivos pospostos que direcionaram nosso trabalho até a presente fase – a escrita deste artigo como requisito do Trabalho de Conclusão de Curso: trabalho este que suscitará, em nível de pós-graduação, futuras pesquisas que terão como foco fomentar ainda mais práticas educacionais no contexto social contemporâneo que exige de cada cidadão uma postura crítica e reflexiva, educacionalmente situada.

ABSTRACT

Characterized as an action research, this study was conducted with a class of 11 students of Youth and Adults - EJA, 9th year, the State Primary School of the Holy Mount, located in the city of Campina Grande - PB. The goals were made: a) reflect on the importance of training critical to Educommunication subject, b) identify students' conceptions of media EJA involved in research and c) provide didactic actions that took these students through the use of television media to see the various ways to learn through the media. The materials used were two videos TV Series Fantastic from Globo TV "Will do what?", produced by journalist Ernesto Paglia (2013). As regards the theoretical framework of this work had the construction

as a basis , the authors: Melo and Tosta (2008), Shaun (2002), Smith (2000), Xavier and Nascimento (2011) and Baccega and Zacariotti (2000) Arbex (2002) , among others . Through the development of this research, along with the practices held at the school , we are allowed to say with Educommunication property that is a way of thinking about education as interrelation activity, interdisciplinary, where it can not only how to take advantage of the most current information and interactive communication that has , in an attempt to develop a more complete and realistic in terms of a consolidated training for every citizen educational practice. Overall, we believe we have achieved the pospostos objectives that guided our work up to this stage - writing this article as a requirement of Labor Completion of course : work which will raise, level graduate , future research will focus further promote educomunicativas practices in the contemporary social context that requires every citizen a critical and reflective attitude, educomunicativam entelocated.

Keywords: Educommunication. TV. Youth and Adults.

REFERÊNCIAS

- ARBEX, J. *O poder da TV*. São Paulo, Scipione, 2002.
- BACCEGA, A. M.; ZACARIOTTI, M. E C. (Orgs). *Comunicação e Educação*. São Paulo: Seguimento, 2000.
- CARVALHO, A.; DIAMANTE, F.; BRUNIERA, T.; UTSCH, S. (Orgs). *Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CURY, R. J. Prefácio. In: MELO, J. M.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DI PIERRO, M. C. *As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999*. Tese (Doutorado). PUC-SP. São Paulo, 2000.
- FERRÉS, J. *Vídeo e Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.
- GUTIERREZ, F. *Linguagem Total: Uma pedagogia dos meios de comunicação*. São Paulo: Summus, 1978.
- MELO, J. M.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- NETO, G. F.; SILVA, F. A.; SILVA, M. L. A. L.; NOGUEIRA, N. L. C. *A Influência da Televisão na Educação*. Disponível em www.nee.ueg.br/seer/indeic.php/estudos/article/view/167/153. Acessado em 08/01/2014.
- PAIVA, J. Educação de Jovens e Adultos: direito, concepções e sentidos. Disponível em www.bdtd.ndc.uff.br. Acessado em 16/01/2014.
- RIBEIRO FILHO, R. *Práticas de leitura de estudantes secundaristas: reflexões educomunicativas*. Trabalho de Conclusão de Curso – Comunicação Social/Jornalismo.

Modalidade: Artigo Científico. Orientador: Prof^ª Ms. Manassés Moraes Xavier. Campina Grande – PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2013.

RIBEIRO, G. P. A.; SACRAMENTO, I.; ROXO, M. (Orgs). *História da Televisão no Brasil: do início aos dias de hoje*. São Paulo: Contexto, 2010.

SARTORI, S. A.; SOARES, P. M. *Concepção dialógica as NTIC: A Educomunicação e os ecossistemas*. Disponível em www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf. Acessado em 07/01/2014.

SCHAUN, A. *Educomunicação: reflexões e princípios*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SETTON, M. G. *Mídia e Educação*. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. In: *Comunicação & Educação*. Revista do Departamento de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. a. 7, set.2000, p. 12-24.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

XAVIER, M. M. *Jornalismo digital na escola: narrativas de uma prática educacional*. Trabalho de Conclusão de Curso – Comunicação Social/Jornalismo. Modalidade: Monografia. Orientadora: Prof^ª Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento. Campina Grande – PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2011.

APÊNDICES

Apêndice A – Planejamento dos Encontros

Escola Estadual de Ensino Fundamental do Monte Santo

Campina Grande – PB, Novembro de 2013

Público-alvo: Alunos do 9º ano de ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos – EJA (Turno de aplicação: Noite)

Pesquisa: A importância da Mídia Televisiva na Formação Educomunicação de Jovens e Adultos.

Responsáveis: Érica Karina de Melo Freitas (Graduada do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)

Prof. Ms. Manassés Moraes Xavier (Orientador)

PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS

1º ENCONTRO

- Apresentação da pesquisadora
- Dinâmica de apresentação da turma
- Breve exposição dialogada sobre as atividades a serem desenvolvidas nos três dias de aula com eles.
- Aplicação do questionário
- Exposição de uma cartolina no quadro com a frase; **MÍDIA E JORNALISMO**. Onde cada aluno se levantará e copiará na cartolina palavras que remetem a essa frase.
- Breve debate sobre as palavras por eles escritas na cartolina.
- Encerramento

2º ENCONTRO

- Pequena exposição dialogada sobre as atividades da aula.
- Exibição do vídeo MAUS TRATOS A IDOSOS – série do Fantástico “*Vai Fazer o Quê?*”, produzida pelo jornalista Ernesto Paglia (2013).
- Aplicação de uma dinâmica que os levará a debater sobre o que foi visto.
- Entrega de uma atividade que consistirá em escrever o que acharam do vídeo e qual a importância do assunto abordado para a sociedade.
- Encerramento

3º ENCONTRO

- Pequena exposição dialogada sobre o que iremos fazer nessa aula.
- Exibição do vídeo RACISMO CONTRA NORDESTINOS IDOSOS – série do Fantástico “*Vai Fazer o Quê?*”, produzida pelo jornalista Ernesto Paglia (2013).
- Aplicação de uma dinâmica que os levará a debater sobre o que foi visto.
- Entrega de uma atividade que consistirá em responder para duas questões, sendo elas: _O vídeo abordou o tema racismo contra nordestino o que você tem a dizer sobre esse fato?
_De que forma o Fantástico, através do quadro “*Vai Fazer o Quê?*”, contribuiu na construção de uma sociedade mais justa?
- Encerramento com uma pequena exposição dialogada feita por mim, sobre a importância de tudo que fizemos durante os encontros.
- Agradecimentos e encerramento

Apêndice B – Atividades Aplicadas em Sala

Escola Estadual de Ensino Fundamental do Monte Santo

Campina Grande – PB, Novembro de 2013

Público-alvo: Alunos do 9º ano de ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos – EJA (Turno de aplicação: Noite)

Pesquisa: A importância da Mídia Televisiva na Formação Educomunicativa de Jovens e Adultos.

Responsáveis: Érica Karina de Melo Freitas (Graduada do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)

Prof. Ms. Manassés Moraes Xavier (Orientador)

ATIVIDADES APLICADAS EM SALA: 2º Encontro

- 1- O vídeo abordou o tema MAUS TRATOS AOS IDOSOS. Como você se sentiria se um caso como esse ocorresse com alguém da sua família?

- 2- Qual a importância do assunto abordado para a sociedade?

ATIVIDADES APLICADAS EM SALA: 3º Encontro

- 1- O vídeo abordou o tema RACISMO CONTRA NORDESTINOS o que você tem a dizer sobre esse fato?

- 2- De que o forma o Fantástico através do quadro VAI FAZER O QUÊ, contribuiu na construção de uma sociedade mais justa?

ANEXOS

Anexo A – Parte dos questionários respondidos pelos alunos

Questionário

- 1- Qual a faixa etária que você se encaixa?
 Menos que 15 anos() 16-17() 18-19()
 Mas que 19 anos()
- 2- Qual o tipo de meios de comunicação que você mais utiliza?
 () Rádio
 () Televisão
 Internet
 () Mídias impressa (Revistas,jornais, informes etc.)
- 3- Qual mídia você utiliza para se manter informado sobre os acontecimentos atuais?
 () Jornal impresso
 () Revista
 Jornais televisivos
 () Rádio
 Internet (sites jornalísticos)
 () Não me mantenho informado

Mediante a sua resposta, diga o nome do jornal qu você assisti, lê ou ouve.

PTB

- 4- Além de materiais didáticos e textos informativos, o que você costuma ler?
 () Literatura brasileira e/ou estrangeira
 () Livros religiosos
 () Livros técnicos
 () Autoajuda
 Não costumo lê

Em caso de ter marcado a ultima opção. Por quê você não possui o hábito da leitura?

por que não tenho muita paciência para ler

- 5- Quais os programas de TV que você costuma assistir?
 Novelas
 Programas de esporte
 () Jornais
 Filmes
 () Programas de fofocas
 () Programas exclusivamente de entretenimento

6- Com que frequência você costuma assistir televisão?

- () Uma a duas vezes por semana
 () Três a quatro vezes por semana
 Todo dia

7- Média de tempo que passa vendo TV?

- () Uma hora por dia
 Mais que quatro horas por dia
 () Até seis horas por dia
 () Na verdade o dia todo fico em frente a minha TV

8- Quase sempre assisto televisão na parte da:

- Manhã() Tarde() Noite Madrugada()

9- O que é mídia?

mídia é aquilo que divulga as notícias nas TV, jornais, revistas, etc.

10- Qual a função da mídia?

a função da mídia é divulgar as notícias para todos.

11- Qual foi a última notícia que você leu?

foi da novela Amora e Vida

12- Qual o papel da televisão na sociedade?

na minha opinião é mostrar coisas interessantes que não são possíveis e a televisão tem que mostrar tipos de coisas para lembrar a nós que a televisão tem valor que não precisa muito coisas odiosas para lembrar a nós.